

# Prémios Inovação deve ser o motor nas exportações



**O ministro da Economia, Manuel Caldeira Cabral, esteve na cerimónia de entrega dos Prémios Exportação e Internacionalização.**

EMPRESAS 21 a 23



## NEGÓCIOS INICIATIVAS PRÉMIOS EXPORTAÇÃO & INTERNACIONALIZAÇÃO

# Os “campeões escondidos” colocaram ovos nos cestos certos

Dimensão, escolhas políticas, financiamento. São apenas três factores a ditar o sucesso de uma empresa que queira saltar fronteiras. Estas conseguiram. Pede-se-lhes agora que abracem mais a inovação.

WILSON LEDO  
wilsonledo@negocios.pt

**F**oram precisas mais de duzentas cadeiras para sentar tantos “campeões escondidos”. A expressão é de Paulo Fernandes, presidente da Cofina, que assim classifica os vencedores da sexta edição dos Prémios Exportação e Internacionalização.

Empresas jovens ou companhias consagradas e de perfil discreto. Para saltar fronteiras, souberam contrariar a tendência e afirmar-se. O economista Alberto Castro deixa a metáfora: as economias avançadas colocam os seus ovos em muitos cestos.

No passado, “pusemos muitos ovos em poucos cestos. E escolhemos os cestos errados”, como Angola ou Brasil. Filipe de Botton, presidente do Conselho da Diáspora Portuguesa, diz que “o erro foi olhar para os mercados da moda”.

“Hoje, os empresários têm uma competência que não é igual há 25 anos. A minha geração é medíocre. Temos dificuldade em sair da nossa zona de conforto”, admite, tecendo elogios a uma nova vaga de gestores.

O trabalho de casa fica mais difícil quando a incerteza se instaura no mundo. A eleição de Donald Trump como próximo Presidente dos Estados Unidos da América, a maior economia do mundo, acabou por vir ao debate.

Alberto Castro acredita que “abanões” como este podem trazer oportunidades. “Não vale a pena ficarmos parados”, diz. Sobretudo porque as entidades europeias têm “andado adormir na forma” nos últimos tempos. Botton descarta um



“Não é inócuo este nosso desejo de premiar a internacionalização e a exportação”, afirmou António Ramalho, presidente do Novo Banco.



**A gestão de ser um banco de empresas não é um mar de rosas.**

ANTÓNIO RAMALHO  
Presidente do Novo Banco

cenário de “ansiedade” e deixa um conselho: nesta fase, o melhor mesmo é internacionalizar mais e exportar menos. Há consenso sobre a importância da banca neste processo.

Durante a cerimónia, o presidente do Novo Banco lembrou que foram já mais de 1.600 os candidatos a estes prémios ao longo dos últimos seis anos. “Não é inócuo este nosso desejo de premiar a internacionalização e a exportação”, afirmou António Ramalho.

“A gestão de ser um banco de empresas não é um mar de rosas”, lembrou o gestor. E acrescentou: é “essencial” a instituição bancária

marcar presença nas horas mais difíceis das empresas, sobretudo quando estas têm necessidade de se “reestruturar e reorganizar”.

Vitor Fernandes, administrador do Novo Banco, garantiu que o cenário de financiamento “está muito tranquilo” e apontou para a plateia para demonstrar essa crença. “Pergunto-me como é que um país, com tantas boas empresas, não consegue crescer. Temos muitas empresas pequenas. Temos de ter empresas de maior dimensão”, concluiu.

O encerramento coube ao ministro da Economia, Manuel Caldeira Cabral, que aplaudiu as empresas

por aumentarem as suas exportações sem ser pelo “baixo custo da mão-de-obra”. Pelo contrário, o processo foi “marcado pela diversificação de mercados e de sectores e por um enorme aumento da qualidade e da incorporação tecnológica, bem como uma melhoria da resposta rápida”.

Caldeira Cabral garantiu que o Governo vai continuar a “apoiar e acompanhar” quem quer investir. E, depois do Web Summit, deixou o repto para o abraço à inovação: “Esta nova economia tem de ter como base as empresas de sectores ditos tradicionais ou já bem afirmados”, disse. ■



## NEGÓCIOS INICIATIVAS PRÉMIOS EXPORTAÇÃO & INTERNACIONALIZAÇÃO

# Casa cheia para premiar as melhores exportadoras

A cerimónia de entrega dos Prémios Exportação e Internacionalização contou com a presença de dezenas de empresários, bem como do ministro da Economia e dos líderes da Cofina e Novo Banco, Paulo Fernandes e António Ramalho.

Os 20 premiados pela iniciativa do Jornal de Negócios e do Novo Banco juntaram-se no palco para tirarem uma fotografia para a sua história.



A sala do Ritz foi pequena para acomodar as dezenas de intervenientes na iniciativa que premiou casos de sucesso na exportação e internacionalização.

Paulo Fernandes saúda o ministro da Economia, com António Ramalho como testemunha. Na primeira fila, o júri e o director do Negócios, Raul Vaz.





Pedro Elias



## O júri dos prémios



**ALBERTO CASTRO**  
Professor da Universidade Católica do Porto e economista



**FILIFE DE BOTTON**  
CEO da Logoplaste



**GONÇALO LOBO XAVIER**  
Vice-presidente do Comité Económico e Social Europeu



## PRÉMIOS • EXPORTAÇÃO & INTERNACIONALIZAÇÃO

NOVO BANCO <sup>+</sup> **negocios**

# Premiar e promover o sucesso das empresas nacionais.

### Empresas premiadas na categoria INTERNACIONALIZAÇÃO:

#### Grandes Empresas

Vencedor: CASAISINVEST

Menção Honrosa: SIBS INTERNATIONAL

#### Pequenas e Médias Empresas

Vencedor: MWIDE

Menção Honrosa: PRIME YIELD

Menção Honrosa: HAKKEN

#### Revelação

Vencedor: VILAPLANO CONSTRUÇÕES

Menção Honrosa: NONIUS

### Empresas premiadas na categoria EXPORTAÇÃO:

#### Grandes Empresas Exportadoras Bens Transacionáveis

Vencedor: SYMINGTON FAMILY ESTATES, VINHOS

Menção Honrosa: FAPRICELA

#### Grandes Empresas Exportadoras Serviços

Vencedor: NAVIGATOR FINE PAPER

#### Pequenas e Médias Empresas Exportadoras Bens

#### Transacionáveis

Vencedor: TENSAI INDÚSTRIA

Menção Honrosa: RODIRO

#### Pequenas e Médias Empresas Exportadoras Serviços

Vencedor: BERD

#### Exportação + Emprego

Vencedor: AQUINOS

#### Exportadora Revelação

Vencedor: PROZIS

#### Setor Estratégico - Indústria Transformadora

Vencedor: PAVIGRÉS

Menção Honrosa: AMTROL - ALFA

#### Multinacional

Vencedor: FAURÉCIA

#### Especial do Júri

Vencedor: AMORIM & IRMÃOS

Vencedor: IVV - INSTITUTO DA VINHA E DO VINHO

